



## **O Catolicismo Tradicional e o Patrimônio Sacro**

**Ana Paula Barradas Maranhão<sup>1</sup>**

### **1. Introdução**

O investimento na área do patrimônio e turismo deve ser prioridade na agenda dos administradores públicos e empresas privadas brasileiras, sobre tudo depois que o país despertou para as potencialidades deste mercado.

Objetivando mobilizar e conscientizar a sociedade recifense, quanto à importância da preservação de nossos bens histórico-culturais e sua inclusão nos roteiros de atrações turísticas, além da necessidade de deixar estes monumentos acessíveis a qualquer cidadão, percebe-se durante o desenvolvimento desta pesquisa que é latente a ausência de envolvimento da população local com os monumentos de suas origens sócio-culturais, ou seja, locais históricos de sua cidade.

Será enfatizado ao longo do trabalho a importância do patrimônio sacro e sua relação sob o aspecto da devoção. É de suma importância observar o patrimônio sacro sob a ótica da necessidade de acesso as igrejas por parte dos devotos. A ida ao Santuário trata-se de uma busca do sagrado. Berger (2000), teorizando sobre essa característica social, observou, que toda atividade humana está sujeita ao hábito. Essa ação é frequentemente repetida pelo grupo que o faz. Esse grupo, ao criar o hábito, o passa entre os membros caracterizando esse processo; desta forma institucionalizam o hábito dentro do grupo e as ações habituais são partilhadas pelos participantes. Portanto, é fundamental que as igrejas estejam abertas e adequadas ao uso dos devotos, da sociedade e dos turistas. O patrimônio deve ser acima de tudo acessível.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Turismo e Patrimônio e Gestão de Pessoas pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Graduada em Turismo pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados de Cultura Contemporânea (LEC- UFPE). Professora e Consultora nas áreas de Turismo, Patrimônio e Gestão Pública. E-mail: anapaula\_barradas@yahoo.com.br



O foco deste trabalho é a tríade Devoção, Turismo e Patrimônio. A metodologia utilizada foi à pesquisa de campo e bibliográfica, através de entrevistas não estruturadas com transeuntes e alguns membros responsáveis pelas igrejas. Como resultado foi observado um grande descaso em relação aos bens patrimoniais sacros inventariados, falta de segurança, igrejas fechadas e, naturalmente, ausência de fiéis e devotos. É possível afirmar que o fechamento e/ou não funcionamento regular dos monumentos analisados cria tensões cotidianas para a materialização do sagrado, contribuindo grandemente para o decréscimo do catolicismo tradicional.

Tendo como objeto de estudo as igrejas tombadas em nível federal da RPA 1 da cidade do Recife, o trabalho foi realizada entre o período de 2004 a 2014 (período total de observação), com o total de 14 igrejas analisadas, quanto a acessibilidade, estado de conservação, descrição histórica, funcionamento e relação do patrimônio sacro com os fiéis e/ou turistas.

## **2.Patrimônio : Conceituações, medidas protetivas e desenvolvimento do estudo**

O Patrimônio histórico são bens culturais móveis e imóveis, é a expressão cultural de uma sociedade que se reflete numa diversidade de formas e maneiras. O folclore, a literatura, as festas e tradições regionais, assim também a construção civil, quer pública ou privada, destinadas tanto ao trabalho quanto à moradia, de ricos ou de pobres, são referências materiais na identidade cultural de uma localidade, de uma nação, e revestem-se da função de “monumento insuperável da história de que é testemunho e do momento que o situa” ( CARTA DE VENEZA, art 7 ).

Na convenção do Patrimônio Mundial da Unesco, em 1972, define-se patrimônio cultural (BARRETTO, 2000, p.14) como:

- Monumentos:** Obras de arquitetura, escultura e pinturas monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tenham um valor de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;



- **Conjuntos de Edificações:** Conjuntos de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;
- **Sítios:** Obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem em conjunto, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia.

Dentre as diversas classificações do Patrimônio Cultural, podemos citar o patrimônio religioso ou sacro que reúne elementos significativos das crenças e manifestações de fé, independentemente da religião, como santuários, igrejas, templos, objetos e utensílios que fazem parte dos rituais, etc.

Ao observar através dessas definições, o termo patrimônio faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança às futuras gerações. Vale a pena discutir o significado deste legado histórico e cultural, para conhecimento e usufruto da sociedade.

Segundo Oliveira (2003), na busca de sua identidade, o homem recorre, inicialmente, ao patrimônio material no qual se inserem os bens edificados e os objetos que tiveram significado na formação de nossa identidade cultural. Num segundo momento, busca-se o resgate do intangível, o patrimônio imaterial, no qual se inserem as festas, as celebrações, os lugares e os saberes que fazem parte de nossa formação cultural e que, de alguma forma, encontra-se parte de nossa formação cultural e que, de alguma forma, encontram-se latentes no inconsciente coletivo. Então, é mais do que necessário que o patrimônio sacro esteja a disposição dos fieis com ampla liberdade de acesso.

O patrimônio histórico, durante muito tempo, referiu-se ao modo de pensar da elite dominante, aquilo que se considerava digno de ser preservado de acordo com uma ideologia política. O patrimônio exerce um papel fundamental na construção e reconstrução da identidade local. É válido argumentar que todos os registros de uma determinada época são importantes para manter viva a memória histórica de uma determinada localidade.



Conforme descrito a definição de patrimônio cultural é muito ampla, o que torna difícil a sua proteção, daí a necessidade de que sejam envolvidos além do poder público, todos os cidadãos. Juntos devem ser fiscais quanto à acessibilidade e preservação do patrimônio.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, responsável pela preservação do patrimônio nacional, foi criado em treze de Janeiro de 1937, pela Lei de número 378, no governo de Getúlio Vargas. Já em 1936, o então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, preocupado com a preservação do patrimônio cultural brasileiro, pediu a Mário de Andrade que elaborasse um anteprojeto de Lei para a salvaguarda desses bens e confiou a Rodrigo Melo Franco de Andrade a tarefa de implantação do Serviço do Patrimônio.

Das medidas protetivas administrativas uma das mais usadas é o tombamento regulamentado pelo Decreto-lei federal nº 25, de 30.11.37, conhecida como Lei de Tombamento. O tombamento que pode ser definido como o procedimento pelo qual o Poder Público impõe ao proprietário particular ou público de bem de valor comprovadamente de interesse cultural, histórico, artístico, entre outros e restrições administrativas visando a sua preservação e proteção.

O processo de tombamento é feito através de uma ação administrativa do Poder Executivo, que começa pelo pedido de abertura de processo, por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. Este processo, após avaliação técnica preliminar, é submetido à deliberação dos órgãos responsáveis pela preservação. Caso a intenção de proteger um bem cultural ou natural seja aprovada, é expedida uma notificação ao proprietário. A partir desta notificação o bem já se encontra protegido legalmente, contra destruições ou descaracterizações, até que seja tomada a decisão final. O processo termina com a inscrição no livro do tomo e comunicação formal ao proprietário.



A finalidade do tombamento é conservar o bem com a suas características originais, impedindo alterações sem autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN (art.17), não podendo também ser retirada do país ou alienada sem oferecer primeiro ao Poder Público, garantindo o direito de preferência (art.22º).

A decisão administrativa do tombamento poderá ser objeto de apreciação do Poder Judiciário (art.5º,XXV, Const. Fed.), o que propicia o policiamento da sociedade.

As comunidades e a sociedade como um todo devem colaborar com este processo, aliás como previsto no § 1º, do art.216, da Constituição Federal.

Através da análise estatística dos monumentos tombados do Recife por RPA (Região Política Administrativa), a RPA 1 apresentou uma maior incidência de monumentos históricos . Após a delimitação do trabalho na RPA 1, um obstáculo foi encontrado: a Região escolhida apresenta o maior índice percentual de monumentos tombados em nível Federal, Estadual e Municipal. Portanto, tornou-se necessário a delimitação da área de atuação a ser pesquisada, onde foram analisados os Monumentos Sacros da Região Político Administrativa 1 da cidade do Recife, tombados em nível Federal pela Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Então foi realizado um diagnóstico das igrejas tombadas, em esfera federal, na região político administrativa (RPA) 1 da cidade do Recife e ao longo do tempo sendo constantemente analisada a atuação dos poder público e as mudanças sociais ocorridas.

14 bens sacros foram inventariados: Igreja da Madre de Deus, Igreja de Nossa Senhora do Pilar, Igreja Nossa Senhora das Fronteiras, Igreja de Nossa Senhora da Boa Vista, Igreja de São Gonçalo, Capela Dourada e Casa de Oração da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, Igreja e Convento de Santo Antônio, Igreja do Divino Espírito Santo, Igreja e Matriz de Santo Antônio, Igreja de Nossa Senhora Conceição dos Militares, Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de São Pedro dos Clérigos, Igreja de Nossa Senhora do Terço e Igreja de São José do Ribamar.



Em 2004, foi constatado que estas igrejas estavam em bom estado no que tange a acessibilidade e conservação, quanto aos horários de funcionamento deixavam a desejar. Diante do exposto na época era viável a implementação de um roteiro turístico para visita aos bens tombados inventariados do Recife. Porém para tal, seria necessário uma parceria do Governo do Estado com a Prefeitura da Cidade do Recife e as Congregações Religiosas responsáveis pela administração das Igrejas, para o processo de construção de políticas públicas voltadas para a utilização destes atrativos como produto de um circuito turístico e maior uso fruto da população (devotos).

Porém atualmente, o que é observado é o descaso. A sociedade em geral, os turistas e os devotos são impedidos de contemplar e de exercer a sua fé pelo fechamento e/ou não funcionamento regular dos monumentos analisados e necessidade de restauros emergenciais<sup>2</sup>, criando assim tensões cotidianas para a materialização do sagrado que contribuem para o afastamento e esfacelamento de devoções seculares, contribuindo grandemente para o decréscimo do catolicismo tradicional. Os fieis e toda população tem direito ao acesso a igreja de sua devoção.

Os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o ethos de um povo – o tom, o caráter e a qualidade da sua vida, seu estilo e disposições morais e estéticas - e sua visão de mundo - o quadro que fazem do que são as coisas na sua simples atualidade, suas idéias mais abrangentes sobre ordem. Na crença e na prática religiosa, o ethos de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra apresentar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem arrumado para acomodar tal tipo de vida. (GEERTZ, 1989 p. 103-104).

Dos estudos de Gilberto Freyre e das aberturas multidisciplinares supracitadas, cabe também ressaltar que há uma valoração dos devotos, romeiros, penitentes, sejam estes como forem designados, ou seja, das gentes que praticam livremente sua fé, como sujeitos de sua própria história e não apenas como objetos de estudo ofuscados pelas preferências ou

---

<sup>2</sup> A restauração é um conjunto de atividades que visam restabelecer danos decorrentes do tempo em um bem imóvel ou móvel. Um dos primeiros a se preocupar com a preservação do Patrimônio histórico foi Eugène Viollet-le-Duc, arquiteto francês que elaborou os primeiros conceitos de restauração no século XIX.



sentidos existenciais dos intelectuais de várias ciências que os elegem como referenciais de investigação.<sup>3</sup>

### 3. Considerações Finais

Torna-se fundamental enfatizar a importância do patrimônio como suporte à memória dos grupos sociais. Manter a identidade significa algo vital para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços a seus antepassados, por um território, costumes e hábitos.

Os patrimônios históricos do Recife são testemunhas da ocupação e do desenvolvimento da cidade. De períodos e estilos distintos, foram palcos de acontecimentos importantes na história de nosso povo. Em qualquer caso, porém, o patrimônio histórico e arquitetônico no Brasil ainda não foi assumido pelo poder público de maneira definitiva e com a elaboração de leis e políticas mais severas.

De maneira geral, nota-se a ausência de uma Legislação Federal para proteção dos monumentos e sítios históricos mais severa e eficiente, além de uma política mais efetiva e fiscalizadora por parte do órgão público responsável.

As dificuldades encontradas vão desde o horário de funcionamento variado das igrejas, a falta de segurança e ausência de sinalização mais evidente nos bens. Impedindo assim os turistas e devotos de ter acesso a igreja. Não existe igreja sem a frequência do povo. A palavra "igreja" significa assembléia; e assembléia é uma congregação de pessoas. Se os membros não se reunirem, não poderá haver uma igreja.

Este depoimento mostra a importância do sagrado na vida das pessoas:

“ O mecânico Paulo de Azevedo, 61 anos, mora em Paulista mas sempre que podia visitava a Igreja Conceição dos Militares. O homem, que é católico, se alegrou ao ver que o prédio está sendo reformado. "Essa obra é uma boa notícia para a população. A religião conforta e ajuda o coração daqueles que estão aflitos. Fico muito feliz em ver

---

<sup>3</sup> BRANDÃO, Sylvana. "São Francisco das Chagas do Canindé, Ceará, Brasil." In: BRANDÃO, Sylvana (Org.). História das Religiões no Brasil. Recife: UFPE, 2004, v. 3, p. 339-370.



que o lugar onde sempre visitei está sendo cuidado”, comemorou Paulo.”<sup>4</sup>

A cidade do Recife em 2014, apresentou o projeto “Recife Sagrado”, onde cinco igrejas eram apresentadas abordando a arte sacra na cidade. O projeto ofereceu visitas guiadas aos templos Madre de Deus, Capela Dourada, Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, Basílica de Nossa Senhora do Carmo e Santa Tereza D’Ávila da Ordem Terceira do Carmo. Porém “a romaria feita ao Santuário tem como objetivo o agradecimento da graça alcançada por parte dos fiéis ou apenas a confirmação da devoção dos mesmos ao santo. A jornada geralmente é vivida como um ritual de purificação e aproximação” (STEIL, 1996, p. 104).

Delimitar é impedir que devotos de outros santos(as) exerçam seus compromissos religiosos. Então o projeto Recife Sagrado” não atende a todos, visto que os templos foram escolhidos por terem visto a evolução da cidade, em alguns momentos até norteando seu crescimento. Algumas delas eram construções simples, como capelas, até se tornarem realmente igrejas e monumentos grandiosos. Entretanto o que é percebido é que só um circuito eventual, está bastante aquém para atender a necessidade dos fieis.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

---

<sup>4</sup> LIMA, Elvis. *Igrejas históricas do Recife são fechadas para reforma*. In: NE 10 Disponível em: < <http://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2014/12/08/igrejas-historicas-do-recife-sao-fechadas-para-reforma-522943.php> > . Acesso em: 08.ago. 2015.



**BERGER, Peter L. A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.**

**BRANDÃO, Sylvana. “São Francisco das Chagas do Canindé, Ceará, Brasil.” In: HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL. Sylvana Brandão (Org.). Recife: UFPE, 2001. Vol. III**

**GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 103-104.**

**FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo, SP: Contexto, 2002.**

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Carta de Veneza. Disponível em: <  
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 08.ago. 2015.**

**\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_25\\_de\\_30\\_11\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_25_de_30_11_1937.pdf)>. Acesso em: 08.ago. 2015.**

**LIMA, Elvis. Igrejas históricas do Recife são fechadas para reforma. In: NE 10 Disponível em: <  
<http://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2014/12/08/igrejas-historicas-do-recife-sao-fechadas-para-reforma-522943.php>> . Acesso em: 08.ago. 2015.**

**OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga nas cidades históricas. Campinas, SP: Papyrus, 2003.**

**STEIL, Carlos Alberto. O Sertão das Romarias. Petrópolis: Vozes, 1996.**